EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS 2014

RESULTADOS QUANTITATIVOS

Realização:

endeavor BRASIL

SEBRAE

Principais Pontos

EMPREENDEDORES

Quase um em cada quatro alunos são empreendedores
11,2% atualmente são empreendedores e **12,3%** já empreenderam.

A maioria possui pequenos negócios
95% possuem até **10** funcionários.

A maioria não pretende ter grandes empresas
Só **17,4%** esperam ter mais de **25** funcionários em 5 anos.

POTENCIAIS EMPREENDEDORES

Maioria pensa em empreender
57,9% pensam em abrir um negócio no futuro.

E rápido
60% querem abrir sua empresa em até três anos.

Mas não planejam ter grandes empresas
11% esperam ter mais de **25** funcionários após cinco anos de abertura.

DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

Muitos já cursaram
48,7% dos alunos já fizeram alguma disciplina.

Entre os formandos, ainda mais
63% dos alunos que estão se formando já fizeram disciplinas do tema.

Mas poucos alunos de áreas pouco voltadas a negócios já cursaram as disciplinas.
30% dos alunos de ciências da saúde já fizeram alguma disciplina do tema.

Cursar uma disciplina aumenta a confiança do aluno em
23,3%, comparando a média de autoconfiança de alunos que já fizeram a disciplina e os que nunca fizeram.

REDE PÚBLICA E PRIVADA - DISTINÇÕES

Os alunos que já fizeram Empresa Júnior somam
41% entre alunos de alta renda de escolas públicas e **3%** entre alunos de baixa renda de escolas privadas.

Principais Pontos

REDE PÚBLICA E PRIVADA – DISTINÇÕES

E o curioso é que, mesmo participando menos de atividades extracurriculares, como EJs e Diretórios Acadêmicos (DAs), os alunos da rede privada indicam que recebem mais apoio da faculdade para empreender do que os alunos da rede pública. Os resultados indicam uma relação inversa entre renda e percepção de apoio:

QUANTO MAIOR A RENDA DOS ALUNOS, MENOS ELES SE SENTEM APOIADOS PELA FACULDADE E PELA FAMÍLIA PARA ABRIR O PRÓPRIO NEGÓCIO.

Enquanto 41,6% do grupo de alunos de menor renda das escolas privadas indicam que são muito ajudados, 32,6% dos alunos de maior renda da mesma rede indicam o mesmo.

CONFIANÇA PARA EMPREENDER

Também foi encontrada uma forte relação entre o preparo dos estudantes e seu nível de confiança, além da relação entre confiança e a expectativa de tempo para a abertura do novo negócio:

QUANTO MAIS PRÓXIMA É A PREVISÃO DE ABERTURA, MAIOR É A CONFIANÇA DOS ALUNOS PARA EMPREENDER.

Cerca de 27% dos alunos que querem abrir uma empresa no longo prazo se sentem muito preparados para empreender, enquanto 40% dos que querem abrir uma empresa ainda nesse ano têm a mesma sensação de preparo.

É importante ressaltar que os resultados e as tendências indicadas nesta pesquisa podem variar significativamente entre escolas, cursos etc. porém, os padrões de respostas apresentados podem servir de guia para que as instituições apurem onde seus alunos se encaixam no cenário nacional. A partir daí, é possível priorizar ações de fortalecimento do ambiente empreendedor na faculdade.

Sumário

AGRADECIMENTOS 5

INTRODUÇÃO 6

RESULTADOS 7

- O que não mudou 8
- Empreendedores 9
- Potenciais empreendedores 12
- O que move os universários 16
- Disciplinas de empreendedorismo 17
- Confiança para empreender 20
- Rede pública e privada 23

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 27

ANEXOS 30

Agradecimentos

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Cerca de 70 Instituições de Ensino, dentre outras organizações, contribuíram para a realização desta pesquisa. As seguintes instituições e organizações foram determinantes para a obtenção dos resultados deste estudo: **Brasil Júnior, Catraca Livre, Devry Brasil, FAE, Fundação Estudar, Insper, Kroton, Laureate International Universities, Senac-MG, Senac-SP, UCS, UFSCAR, UFAL, UFF, UFG, UFMS, UFRGS, UFRJ, UFRR, Uniítalo, UNIPAM, UNIVAG e UNP.**

Também participaram ativamente: AIESEC Brasil, CESUPA, CIA Talentos, Estácio, FEJEMG, FJP, FUCAP, IESB, Mauá, Trainee-me (USP), UDESC, UFMT, UFOPA, UFPA, UFPE, Uninter, Unisinos, Universo e URI. Alunos e professores por meio das seguintes instituições também contribuíram com esta pesquisa: ANDE, B2, Conaje, EDUVALE, FAETERJ, Fascum, FATEC, FDC, FEAPA, IFAL, IFAP, MACKENZIE, Puc-Rio, PUC-RS, Redentor, UAM, UFSC, UFU, ULBRA, UNC, UNICAMP, Unigran e UPE. A Endeavor agradece a todas as instituições e professores participantes, mesmo aqueles que eventualmente não tenham sido citados.

Introdução

COMO AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS ESTIMULAM SEUS ALUNOS A SEREM MAIS EMPREENDEDORES?

Ciente da importância da educação empreendedora na formação de empresas inovadoras e de alto crescimento, desde 2011, a Endeavor realiza uma série de pesquisas com faculdades de todo o Brasil, a fim de responder a essa pergunta e propor recomendações para melhorar a educação empreendedora do país.

A pesquisa **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2014** foi realizada em parceria com o Sebrae, contando com a participação de 4.911 estudantes, que responderam por completo um questionário online entre os meses de maio e junho de 2014. Os universitários de graduação e pós-graduação que responderam à pesquisa estudam em cerca de 70 Instituições de Ensino Superior (IES), de todas as regiões brasileiras. Essa é a terceira edição da pesquisa, já realizada desde o ano de 2011, e conta com perguntas inéditas, além de outras adaptadas da pesquisa anterior. Nos anexos, é possível visualizar infográficos com informações sobre o perfil dos respondentes da pesquisa.

Além deste relatório, a Endeavor disponibiliza em seu portal (endeavor.org.br), também em parceria com o Sebrae, outros três relatórios inéditos sobre o ambiente empreendedor das universidades brasileiras, lançados em 2014. Um deles é qualitativo, realizado com a participação de 60 estudantes e 22 professores de cinco capitais, e tem como objetivo investigar como professores e alunos enxergam a questão empreendedora nas suas universidades. Há também um relatório da pesquisa longitudinal, realizada neste ano com 412 estudantes que também haviam participado da edição 2012 desta pesquisa, que tenta descobrir quais foram as mudanças por que esses alunos passaram nos últimos dois anos e qual a influência da universidade em tais mudanças.

Além disso, professores de várias IES brasileiras responderam à pesquisa de universidades, que resultou em um relatório que aponta como universidades e professores ajudam seus alunos a empreenderem.

A Endeavor também produz outras pesquisas sobre ambiente empreendedor, para além das universidades, que também podem ser acessadas no seu portal. Por meio desses estudos, a Endeavor acredita que possa contribuir para a melhoria do ambiente empreendedor em todo o Brasil.

Resultados

Resultados 2012 x 2014:
O QUE NÃO MUDOU

A CONFIANÇA DOS ALUNOS PARA RESOLVER PROBLEMAS É ALTA

Todos os alunos pesquisados responderam se se sentiam confiantes para resolver problemas difíceis e lidar com dificuldades, concordando ou não com 10 afirmações – por exemplo, 92,9% dos estudantes concordam com a afirmação "eu sempre consigo resolver problemas difíceis se me esforçar o bastante". Segmentando os resultados, é possível concluir que a média de confiança para resolver problemas em alunos que já fizeram disciplinas de empreendedorismo é 5,7% mais alta do que a de alunos que nunca fizeram uma disciplina de empreendedorismo.

A CONFIANÇA DAS MULHERES É MENOR QUE A DOS HOMENS

Enquanto 52,7% das alunas pesquisadas são potenciais empreendedoras, os potenciais empreendedores somam 63,6% dos respondentes homens. Enquanto 26,5% das universitárias que já participaram de alguma disciplina de empreendedorismo se sentem muito confiantes para empreender[1.] , esse mesmo indicador chega a 31,8% entre os universitários. Não somente neste estudo, como em outros estudos de alcance mundial, geralmente mulheres tendem a apresentar comportamentos ligeiramente menos confiantes do que homens.

A VISÃO DOS PAIS SOBRE EMPREENDEDORISMO É POSITIVA

Para 79,1% dos potenciais empreendedores, seus pais possuem opinião positiva ou muito positiva sobre a decisão dos filhos empreenderem. Além disso, entre todos os alunos pesquisados, 53,5% apontam que seus pais são ou já foram empreendedores.

AS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO SÃO INTRODUTÓRIAS

Dentre os alunos que já fizeram alguma disciplina de empreendedorismo, um em cada quatro fez uma disciplina de introdução ao tema. As disciplinas de gestão de pequenos negócios são realizadas por ao menos 10% dos alunos, e é um exemplo de disciplina mais focada.

TRABALHAR EM PEQUENAS EMPRESAS ESTIMULA A CONFIANÇA PARA EMPREENDER

Dentre os universitários da pesquisa, 45,1% já trabalharam numa empresa em estágio inicial. Entre esses estudantes, 62% apontam que a experiência os deixou mais confiantes para abrir um novo negócio.

O QUE MUDOU

Foi realizada uma pequena modificação na classificação do grupo de potenciais empreendedores, sendo assim, o número de potencias empreendedores em 2012 foi ajustado para 54,8% do total de pesquisados. Na pesquisa desse ano, 57,9% se encaixaram no perfil de potencias empreendedores.

1. Com base na média de 11 afirmações sobre capacidades empreendedoras, como contratar, estimar a demanda de um produto ou gerenciar as informações financeiras da empresa.

Resultados
EMPREENDEDORES

ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS RESPONDENTES, 11,2% JÁ SÃO EMPREENDEDORES, ÍNDICE UM POUCO MAIOR QUE O ENCONTRADO EM 2012: 8,1%.

Assim como na pesquisa de 2012, há mais empreendedores homens (14,7%) que mulheres (8,1%). Os alunos com maior renda possuem mais negócios (15,9%) do que os de renda intermediária (12%) e de mais baixa renda (8,8%). Além dos alunos empreendedores, 12,3% dos pesquisados já tiveram um negócio e hoje não o possuem mais. Esse grupo é ligeiramente mais velho que o dos atuais empreendedores e 74,1% deles querem empreender novamente. Isso significa que

QUASE UM EM CADA QUATRO ESTUDANTES PESQUISADOS JÁ TEVE ALGUMA EXPERIÊNCIA COMO EMPREENDEDOR.

No entanto, não foram encontradas diferenças significativas no número de empreendedores e ex-empreendedores nos cursos pesquisados. Na área de ciências exatas e da Terra, os cursos com menor proporção de empreendedores, 18,6% dos alunos empreendem ou já empreenderam. Já administração é o curso com mais empreendedores, onde o índice é de 25%. A seguir, são apresentadas algumas características dos atuais empreendedores e suas respectivas empresas.

A ROTINA DO EMPREENDEDOR É DE TEMPO INTEGRAL

Dentre os alunos que atualmente são empreendedores, 54,8% indicam que tinham uma rotina totalmente voltada ao negócio no momento em que abriram suas empresas. Atualmente, 57,8% dos empreendedores afirmam ter a mesma rotina integral ao negócio, um leve aumento em relação à época da inauguração. Mulheres (60,8%) e estudantes de escolas privadas (65,3%) atualmente trabalham mais tempo no seu negócio que homens (55,9%) e estudantes de escolas públicas (42,4%).

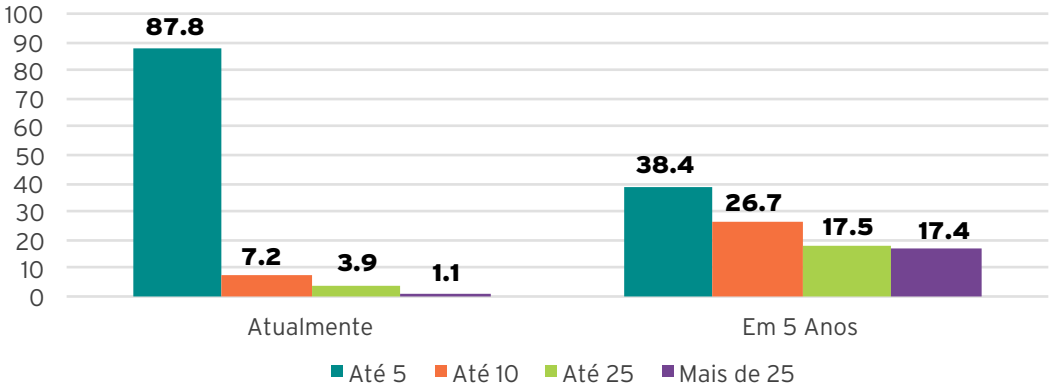
MAIORIA DOS EMPREENDEDORES NÃO SONHA EM TER GRANDES EMPRESAS

Os empreendedores pesquisados pretendem multiplicar por cinco o número de empregados das suas empresas nos próximos cinco anos[1]. Apesar de esse crescimento parecer grande, o tamanho atual das empresas é muito pequeno: em média, apenas três empregados trabalham nas empresas dos estudantes pesquisados. No gráfico abaixo, é possível perceber que as empresas com mais de 25 funcionários representarão apenas 17,4% das empresas daqui a 5 anos, conforme o esperado pelos estudantes. Isso indica que a maioria dos empreendedores pesquisados não espera ter grandes negócios ao menos no médio prazo.

[1] Considerando apenas os negócios estimados em até 120 empregados, o mesmo número de empregados da maior empresa já aberta que participou da pesquisa deste ano, o que abrange mais de 97% das empresas pesquisadas.

Resultados
EMPREENDEDORES

Nº DE EMPREGADOS NAS EMPRESAS PESQUISADAS - ATUALMENTE E O PROJETADO EM 5 ANOS PELOS UNIVERSITÁRIOS EMPREENDEDORES (%)



AS EMPRESAS SÃO MAIS OU MENOS INOVADORAS

A inovação é frequentemente relacionada às teorias de empreendedorismo, além de servir como métrica de desempenho para várias empresas. Por isso, os empreendedores estimaram quantos clientes em potencial consideram novos ou desconhecidos os produtos e serviços oferecidos por suas empresas. Os resultados mostram que a grande maioria dos empreendedores universitários não se consideram muito inovadores: apenas 18,9% dos empreendedores acreditam que seu negócio é novo ou desconhecido para todos os seus potenciais clientes, enquanto 57,6% acreditam que isso se aplica apenas para alguns dos seus potenciais clientes. Por fim, 23,5% dos empreendedores não acreditam que seu negócio apresente algum tipo de novidade ou desconhecimento aos seus potenciais clientes. Isso significa que a maioria dos empreendedores pesquisados considera que suas empresas não chegam a ser totalmente inovadoras, mas também não apontam que seus negócios não possuem nenhuma ideia incomum.

INOVAÇÃO E CRESCIMENTO ANDAM JUNTOS

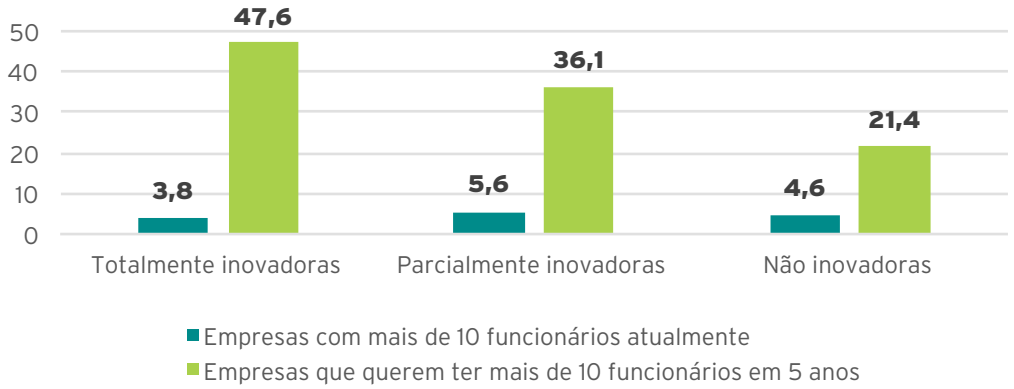
Dividindo as respostas pelo perfil das empresas, percebemos que

OS NEGÓCIOS QUE MAIS ESPERAM CRESCER NOS PRÓXIMOS 5 ANOS SÃO AQUELES CONSIDERADOS MAIS INOVADORES.

Observando a tabela abaixo, nota-se também que não parece haver uma relação direta entre o tamanho atual do negócio e inovação.

Resultados
EMPREENDEDORES

EMPRESAS POR GRAU DE INOVAÇÃO E SUAS EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO (%)*



A rotina do empreendedor (integral ou parcial) não indicou variação significativa nos resultados sobre quantas pessoas eventualmente seriam contratadas nos próximos cinco anos, indicando que essa variável talvez não exerça tanta influência na perspectiva de crescimento dos empreendedores.

MAIORIA QUER ABRIR MAIS UMA EMPRESA

Também perguntamos aos empreendedores se eles pensam em ter mais um negócio. Os dados mostram que

57,2% DOS EMPREENDEDORES DESEJAM EMPREENDER NOVAMENTE.

Os principais resultados sobre esses empreendedores seriais vêm a seguir.

EMPREENDEDORES SERIAIS QUEREM MAIS INOVAÇÃO

Os dados sugerem que alunos que já tiveram uma experiência empreendedora podem buscar ideias mais inovadoras para o próximo negócio. Ao segmentar as respostas desse grupo, é possível observar que 23,2% dos empreendedores que pensam em abrir mais uma empresa acreditam que seus novos negócios serão inovadores para todos os seus clientes, enquanto esse índice é de 18,9% para seu atual negócio.

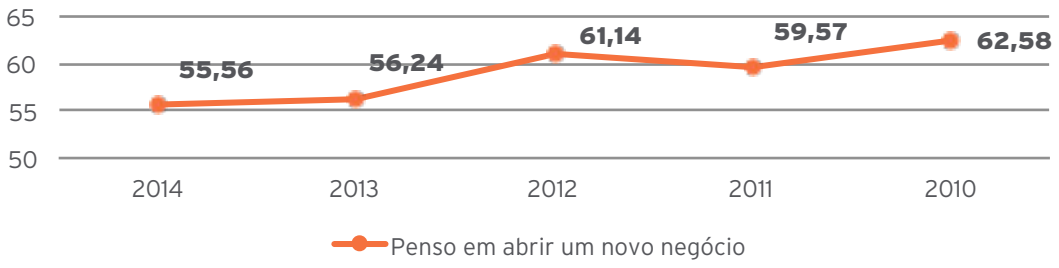
[1] Com base na pergunta feita para potenciais empreendedores sobre quantos dos seus potenciais clientes acreditariam que seu produto ou serviço é novo ou desconhecido. Se todos os clientes consideram os produtos novos ou desconhecidos, a empresa é considerada "totalmente inovadora".

Resultados
POTENCIAIS EMPREENDEDORES

EM 2012, 54,8% DOS UNIVERSITÁRIOS PESQUISADOS PENSAVAM EM ABRIR UM NEGÓCIO. ESSE NÚMERO AUMENTOU NESSA NOVA PESQUISA: 57,9% DOS NOVOS PESQUISADOS PODEM SER CONSIDERADOS POTENCIAIS EMPREENDEDORES.

E esse número é ainda maior a depender do ano em que o universitário entrou na faculdade. Pelo gráfico abaixo, é visível que o interesse em empreender aumenta ao longo dos anos do curso, chegando a até 62,6% dentre os ingressantes no ano de 2010. Por outro lado, o número de potenciais empreendedores entre os cursos pesquisados sempre é elevado. O número mais baixo de potenciais empreendedores está na área de letras e artes, com 47,9% de potenciais empreendedores no total de alunos, enquanto o mais alto está na área de TI, com 66,5% de potenciais empreendedores.

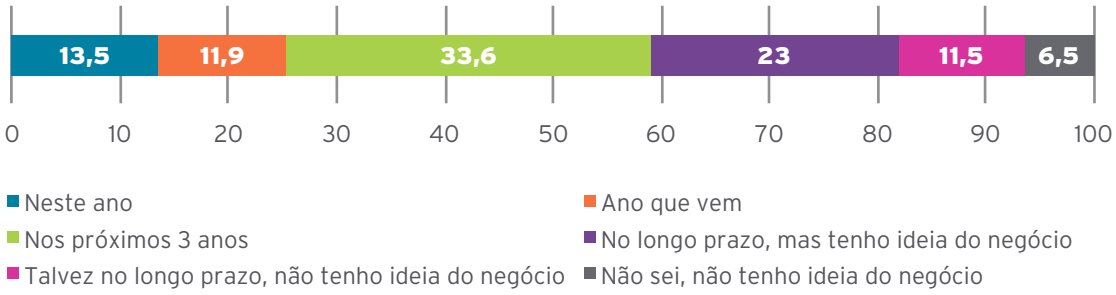
ALUNOS QUE PENSAM EM ABRIR UM NOVO NEGÓCIO POR ANO DE INGRESSO (%)



Além de ter perguntado aos estudantes se eles querem abrir um negócio, o questionário também perguntava quando eles imaginam fazê-lo. Os resultados apontam que, segundo os potenciais empreendedores, as jornadas empreendedoras aconteceriam nos próximos três anos em 59% dos casos, como é possível observar no gráfico a seguir

Resultados
POTENCIAIS EMPREENDEDORES

QUANDO VOCÊ PRETENDE ABRIR SEU NEGÓCIO? (%)



Os próximos resultados desta seção são baseados apenas nas respostas de potenciais empreendedores que pelo menos possuem alguma ideia do seu futuro negócio, ou seja, 82% dos potenciais empreendedores.

FUTURO EMPREENDEDOR TERÁ ROTINA EM TEMPO PARCIAL

Os potenciais empreendedores também respondem o quanto pretendem se dedicar ao seu futuro negócio, caso ele venha a ser aberto. As respostas indicam que 46,3% dos estudantes que pensam em empreender pretendem trabalhar em seus novos negócios em período integral, mantendo-se em outras atividades (2012: 38,7%). Ou seja, a proporção de potenciais empreendedores que pretendem se dedicar em tempo integral é diferente da encontrada entre os empreendedores que já possuem um negócio (54,8%). Espera-se que, seguindo a mesma tendência dos empreendedores, com o tempo, estes também dediquem mais tempo da rotina para administrar seu negócio.

FUTUROS EMPREENDEDORES NÃO QUEREM SER GRANDES

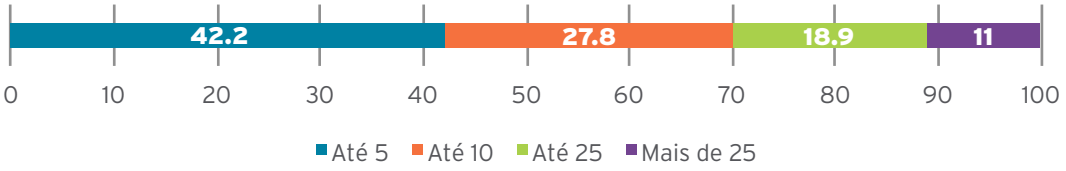
Os potenciais empreendedores estimaram quantos empregados esperam ter nas suas empresas após cinco anos. Se todas as empresas forem criadas como os empreendedores planejam, elas terão em média 12,22 empregados[2] em cinco anos e

EM APENAS 11% DESSES NEGÓCIOS HAVERÁ MAIS DE 25 FUNCIONÁRIOS CINCO ANOS APÓS A ABERTURA.

[2] Levando em consideração o mesmo teto de 120 funcionários da mesma questão realizada com empreendedores. Mais de 97,5% dos casos estão considerados.

Resultados
POTENCIAIS EMPREENDEDORES

QUANTOS EMPREGADOS VOCÊ ESPERA TER APÓS CINCO ANOS DE ABERTURA? (%)



FUTURAS EMPRESAS TAMBÉM SERÃO MAIS OU MENOS INOVADORAS

Assim como os atuais empreendedores, os potenciais empreendedores pesquisados também responderam a uma questão sobre inovação. Os resultados indicam que os potenciais empreendedores não veem inovação como um fator crítico para empreender. Com percentuais inferiores ao de atuais empreendedores, 15,3% apontam que todos os seus potenciais clientes considerarão o seu futuro produto novo, enquanto 46,1% apontam que alguns consumidores podem considerar os produtos da futura empresa dessa forma. Apenas 19,3% acreditam que seu produto ou serviço não será novo em algum aspecto para seus fregueses, além dos 19,2% que não souberam responder.

INTERNET E LIVROS SÃO PRINCIPAIS FONTES DE AJUDA DOS ALUNOS

Segundo os resultados da pesquisa, a internet e os livros são as fontes que mais ajudam os alunos a se prepararem para empreender, com mais de 80% de afirmações positivas para cada uma. O meio acadêmico vem na sequência, onde o curso recebe mais citações positivas que os professores e que a faculdade como um todo.

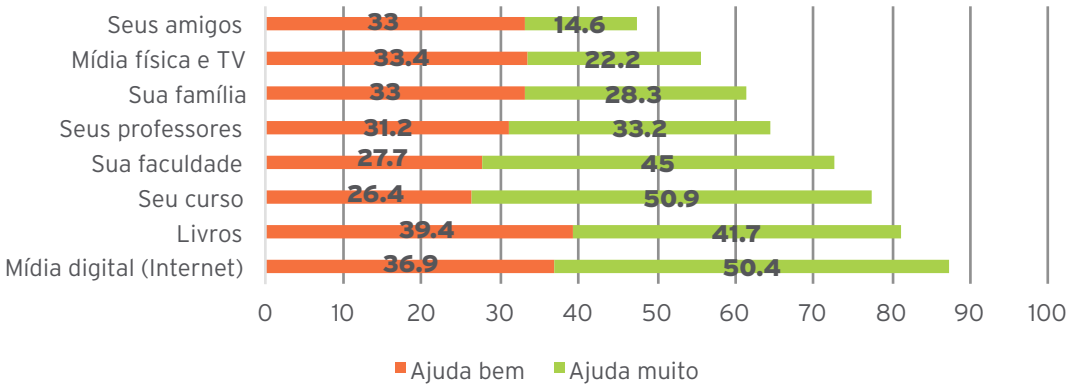
Resultados
POTENCIAIS EMPREENDEDORES

ENTRETANTO, NOTA-SE QUE HÁ UMA GRANDE VARIAÇÃO NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO APOIO OFERECIDO PELOS CURSOS.

Segmentando as respostas por curso, percebe-se que apenas 59,8% dos alunos de ciências humanas não aplicadas indicam que seu curso os ajuda a empreender. Esse índice chega a 89,1% entre os alunos de administração.

AINDA, OBSERVANDO AS FONTES DE PREPARO MAIS BEM POSICIONADAS NO GRÁFICO ABAIXO, PERCEBE-SE QUE OS ALUNOS VALORIZAM MAIS FONTES ONDE CONSIGAM OS CONTEÚDOS PARA APRENDER A EMPREENDER DE FORMA RÁPIDA E PRÁTICA.

QUANTO OS SEGUINTES FATORES AJUDAM VOCÊ A ESTAR MAIS PREPARADO PARA EMPREENDER? (%)



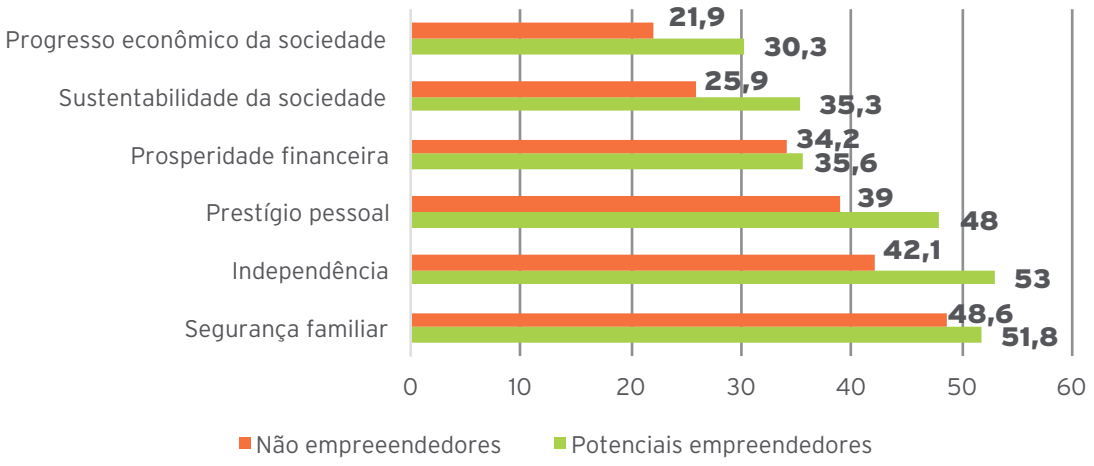
Resultados
O QUE MOVE OS UNIVERSITÁRIOS

FAMÍLIA E INDEPENDÊNCIA SÃO PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS

Segundo os resultados da pesquisa, a segurança familiar foi indicada como a principal recompensa para ser alcançada na carreira dos universitários, com 50,8% dos respondentes a indicando como extremamente importante. A independência na carreira também é extremamente importante para 49,4% dos entrevistados. Não é possível comparar os resultados de 2014 com os encontrados em 2012, pois a questão foi reformulada para que fosse possível realizar novos cruzamentos.

No gráfico abaixo é possível observar o que os potenciais empreendedores querem obter das suas carreiras e o que aqueles que não querem empreender mais valorizam. Os resultados mostram que, independentemente da vontade de empreender, ambos querem muito independência e garantir a segurança de suas famílias. Mesmo assim, os dados revelam que, para potenciais empreendedores, a independência e o prestígio pessoal são mais importantes do que para aqueles que não querem empreender. Eles mostram também que o interesse pela sustentabilidade socioambiental e pelo progresso econômico da sociedade é bem maior entre os potenciais empreendedores, mas o interesse dos grupos é quase igual quando o assunto é prosperidade financeira.

ALUNOS QUE VALORIZAM EXTREMAMENTE AS SEGUINTES RECOMPENSAS DA CARREIRA (%)



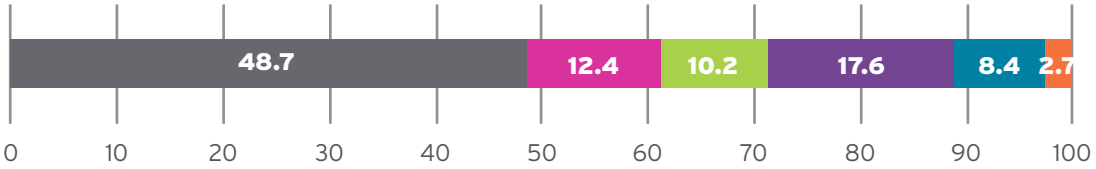
Resultados
AS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

DE TODOS OS UNIVERSITÁRIOS QUESTIONADOS, 48,7% AFIRMAM QUE JÁ FIZERAM AO MENOS UMA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO (2012: 39,7%).

Observando o gráfico abaixo, onde todos os estudantes pesquisados estão representados, é possível perceber que

SOMENTE CERCA DE 10% DO TOTAL DE ALUNOS NÃO PRIORIZAM OU NÃO SE INTERESSAM POR EMPREENDEDORISMO.

VOCÊ JÁ FEZ UMA DISCIPLINA LIGADA A EMPREENDEDORISMO? (%)



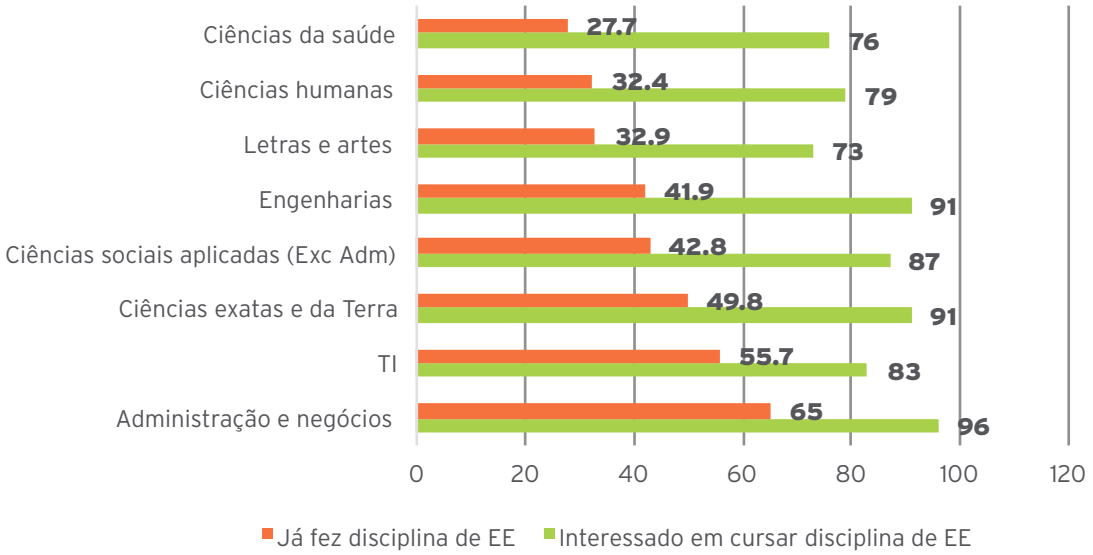
- Sim.
- Ainda não. É eletiva que pretendo fazer.
- Não. Priorizo outras disciplinas.
- Ainda não. É disciplina obrigatória que farei.
- Não. Minha faculdade não oferece.
- Não tenho interesse no tema.

DISCIPLINAS NÃO SÃO BEM DISTRIBUÍDAS ENTRE CURSOS

As disciplinas de Ensino Empreendedor não estão tão bem distribuídas entre os diferentes cursos do ensino superior. O curso de administração, por exemplo, possui 65% dos alunos afirmando que já fizeram a disciplina (sendo que outros 23,7% indicam que ainda a farão). A área que menos possui alunos que já tiveram aulas de empreendedorismo é a de ciências da saúde, com apenas 27,7% dos respondentes incluídos nessa categoria.

Resultados
AS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

INTERESSE E PARTICIPAÇÃO EM DISCIPLINAS DE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO (EE), POR CURSO (%)

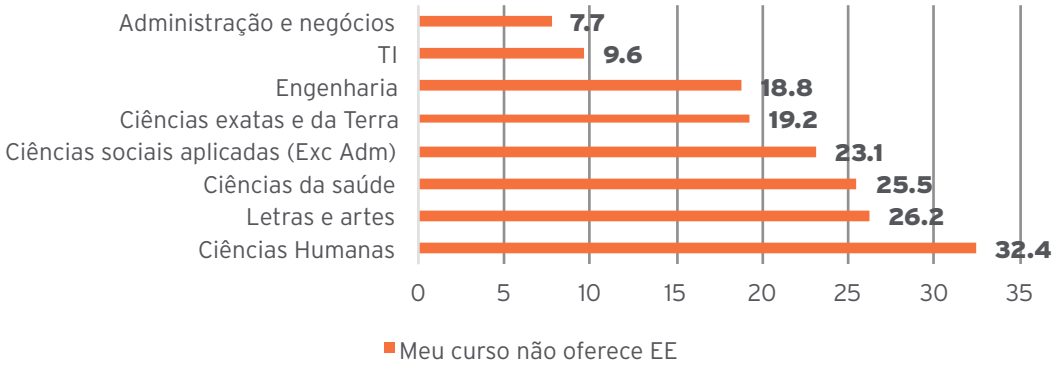


NO ENTANTO, COMO REVELA O GRÁFICO ACIMA, A VONTADE DE CURSAR DISCIPLINAS DE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO É SUPERIOR A 70% EM TODOS OS CURSOS ANALISADOS, CHEGANDO A 96% NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.

Ou seja, há uma demanda latente por cursos de empreendedorismo e que ainda não está sendo atendida em muitos cursos. Também foram apurados os resultados do número de alunos que afirmam não terem cursado disciplina de empreendedorismo porque seus cursos não a disponibilizaram. O gráfico a seguir, mostra que um em cada três alunos de ciências humanas não aplicadas (como história e sociologia) gostaria de fazer a disciplina, mas não pode porque seus cursos não a oferecem. A média de todos os grupos analisados nesse quesito é de 18%.

Resultados
AS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

ALUNOS QUE TÊM INTERESSE EM AULAS DE ENSINO EMPREENDEDOR, MAS SEUS CURSOS NÃO OFERECEM A DISCIPLINA, POR CURSO (%)



OLHANDO AINDA A DIFERENÇA ENTRE AQUELES QUE NÃO FIZERAM UMA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO E OS QUE JÁ CURSARAM A DISCIPLINA, NOTAMOS QUE A VONTADE DE EMPREENDER TAMBÉM NÃO DIFERE MUITO.

Entre todos os pesquisados, os potenciais empreendedores são apenas seis pontos percentuais mais representativos no grupo de alunos que já fizeram uma disciplina do que entre aqueles que nunca cursaram uma disciplina do tema.

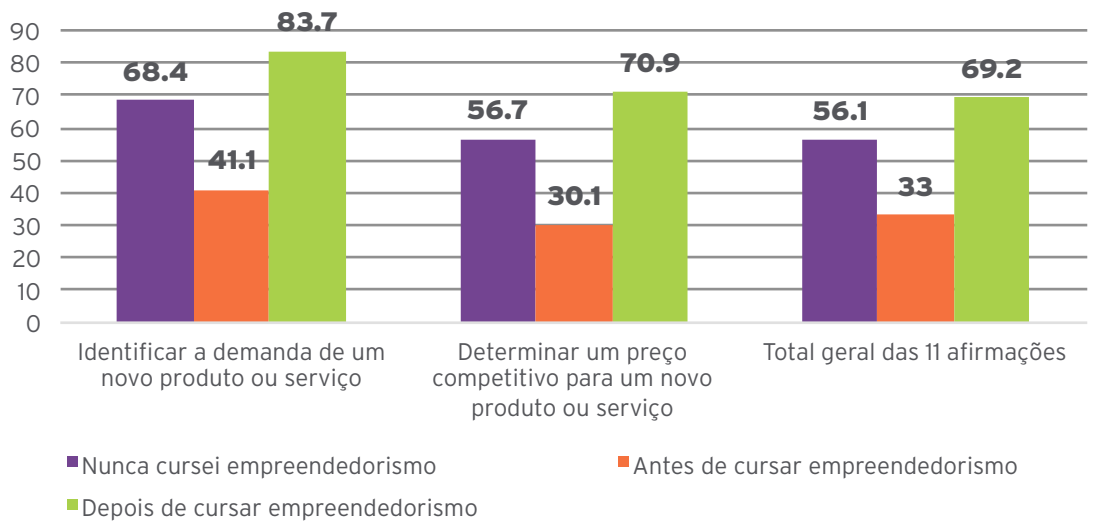
Resultados
CONFIANÇA PARA EMPREENDER

Diferentemente da pesquisa anterior, as perguntas sobre confiança para empreender foram segmentadas entre alunos que já fizeram disciplinas de empreendedorismo e aqueles que ainda não fizeram.
Cada respondente deveria indicar o quanto acredita que está preparado para desempenhar determinadas atividades de um negócio, como, por exemplo, "estimar a demanda de clientes para um novo produto ou serviço".
Para os estudantes que não fizeram nenhuma disciplina na área, as 11 afirmações foram apresentadas apenas uma vez. Já para os estudantes que já participaram de uma disciplina, as 11 afirmações foram apresentadas duas vezes, sendo que, na primeira, o estudante deveria indicar o quanto se sentia preparado antes de frequentar as aulas de empreendedorismo e, na segunda, deveria indicar o quanto está preparado atualmente.
Os resultados apontam que a confiança para empreender daqueles que nunca fizeram a disciplina é muito mais alta do que a indicada por estudantes que já fizeram a disciplina, comparando com o momento em que esses últimos ainda não tinham feito uma disciplina de empreendedorismo. Porém,

OS ESTUDANTES QUE JÁ FIZERAM AS DISCIPLINAS SÃO MAIS CONFIANTES HOJE

do que afirmam que eram antes de cursar a disciplina e do que aqueles que nunca fizeram empreendedorismo. O gráfico abaixo mostra como essa mudança acontece.

TOTAL DE ALUNOS CONFIANTES PARA FAZER ATIVIDADES EMPREENDEDORAS, POR GRUPOS (%)



Resultados
CONFIANÇA PARA EMPREENDER

ESSE RESULTADO SUGERE QUE OS ALUNOS QUE JÁ REALIZARAM UMA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO SE TORNARAM MAIS CRÍTICOS AO QUALIFICAR SEU NÍVEL DE CONFIANÇA ANTES DE FAZER A DISCIPLINA.

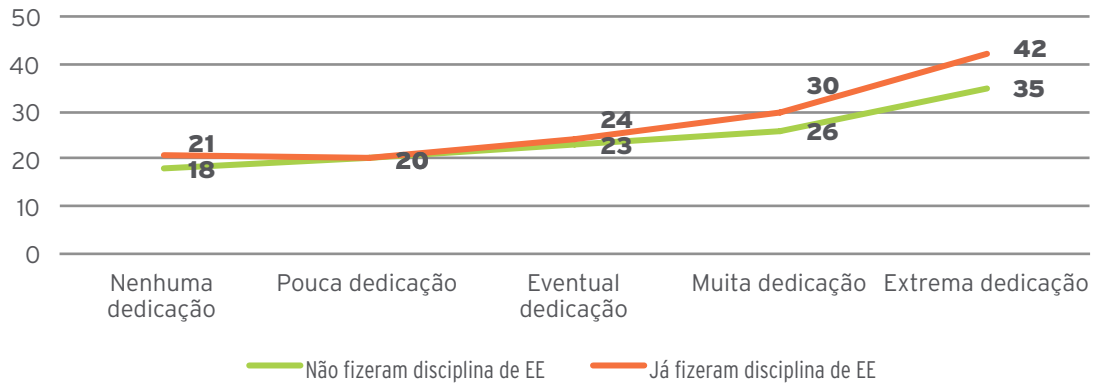
Os alunos que já fizeram alguma disciplina de empreendedorismo apontam que não tinham muitas capacidades empreendedoras antes de fazer a matéria, mas hoje apontam que são muito mais confiantes do que antes. Essa mudança de percepção pode estar fortemente associada às aulas de empreendedorismo, mas também indiretamente a outras variáveis, como curso ou tempo em que o aluno está na faculdade.

MAIS DEDICAÇÃO, MAIS CONFIANÇA

OS ALUNOS QUE AFIRMAM SE PREPARAR MAIS PARA EMPREENDER SÃO TAMBÉM OS QUE MAIS INDICAM POSSUIR CONFIANÇA PARA OPERAR SUA EMPRESA.

Os potenciais empreendedores que responderam se dedicar mais para abrir um negócio também se sentem mais confiantes para realizar atividades típicas de empreendedores. Os resultados do gráfico a seguir foram obtidos a partir da média de respostas nas 5 questões sobre dedicação e nas 11 questões sobre confiança empreendedora. Também percebe-se novamente que o nível de confiança de quem já fez uma disciplina de empreendedorismo é maior em todos os recortes e aumenta no caso dos empreendedores mais dedicados.

ALUNOS QUE SE SENTEM MUITO CONFIANTES PARA EMPREENDER, CONFORME O NÍVEL DE DEDICAÇÃO PARA ABRIR UM NEGÓCIO (%)

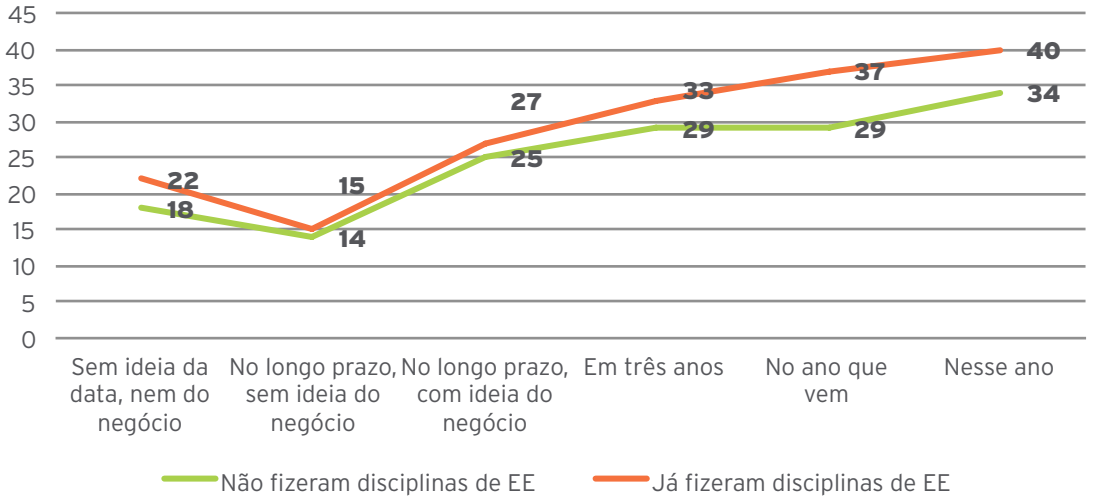


Resultados
CONFIANÇA PARA EMPREENDER

Os alunos que não têm ideia de quando vão abrir seu próprio negócio possuem médias de confiança menores do que aqueles que já sabem estimar quando seu negócio estará funcionando. No próximo gráfico, também é possível identificar que

OS ALUNOS QUE AINDA NÃO TÊM IDEIA DO NEGÓCIO QUE QUEREM DESENVOLVER IGUALMENTE POSSUEM CONFIANÇA MENOR DO QUE A MÉDIA.

ALUNOS QUE SE SENTEM MUITO PREPARADOS PARA EMPREENDER, CONFORME A PREVISÃO PARA ABRIR UM NEGÓCIO (%)



Resultados
REDE PÚBLICA E PRIVADA - DISTINÇÕES

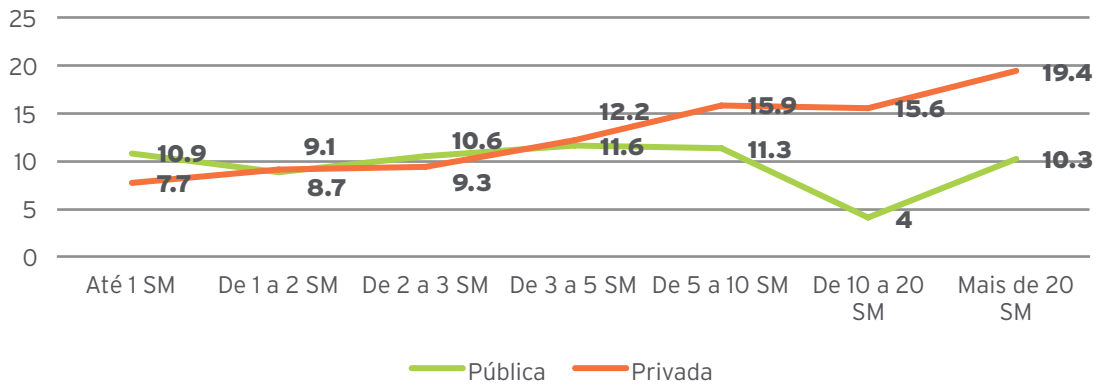
OS PRINCIPAIS RESULTADOS DESTA PESQUISA FORAM DIVIDIDOS ENTRE ALUNOS DA REDE PÚBLICA E DA REDE PRIVADA.

Em alguns pontos, não foram achados resultados significativamente distintos entre os grupos, mas, em outros, foi possível observar uma diferença significativa nos padrões dos resultados. A renda dos alunos também influencia essas diferenças.

HÁ MAIS EMPREENDEDORES NA REDE PRIVADA COM MAIOR RENDA

O primeiro resultado curioso está na quantidade de alunos empreendedores nas duas segmentações já apresentadas. Observando o próximo gráfico, observa-se que o número de empreendedores na rede pública pouco varia conforme a renda, de forma contrária ao que ocorre na rede privada. As médias da rede pública e privada se descolam quando a renda dos alunos supera os cinco salários mínimos. Isso talvez ocorra pela maior quantidade de alunos em escolas de negócios da rede privada nos grupos de maior renda.

ALUNOS QUE JÁ SÃO EMPREENDEDORES – REDE PÚBLICA E PRIVADA E RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS (%)



Resultados
REDE PÚBLICA E PRIVADA - DISTINÇÕES

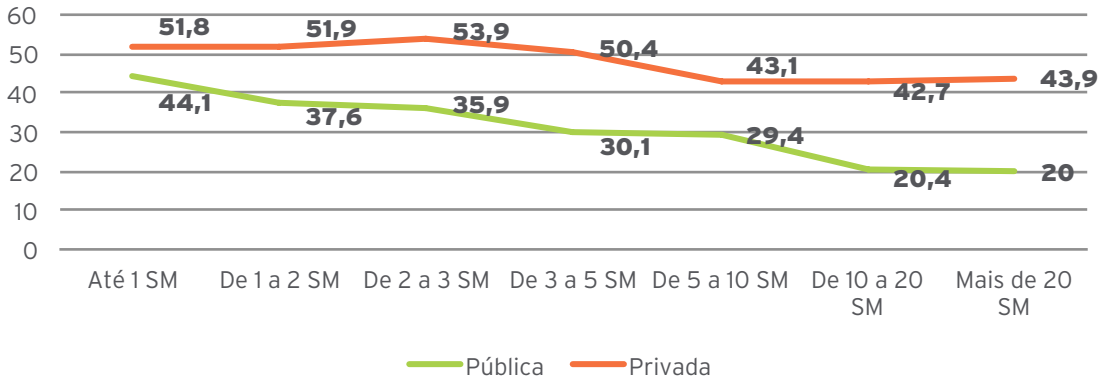
ALUNOS DA REDE PRIVADA E DE MAIS BAIXA RENDA SE SENTEM MAIS APOIADOS

Enquanto 31,3% dos alunos da rede pública indicam que recebem muito apoio da faculdade para empreender, esse índice é de 49,2% na rede privada. Além dessa defasagem entre as redes de ensino, é possível visualizar no gráfico abaixo que,

QUANTO MAIOR A RENDA FAMILIAR DOS ALUNOS, MENOR O APOIO QUE ELES INDICAM TER RECEBIDO DAS SUAS FACULDADES.

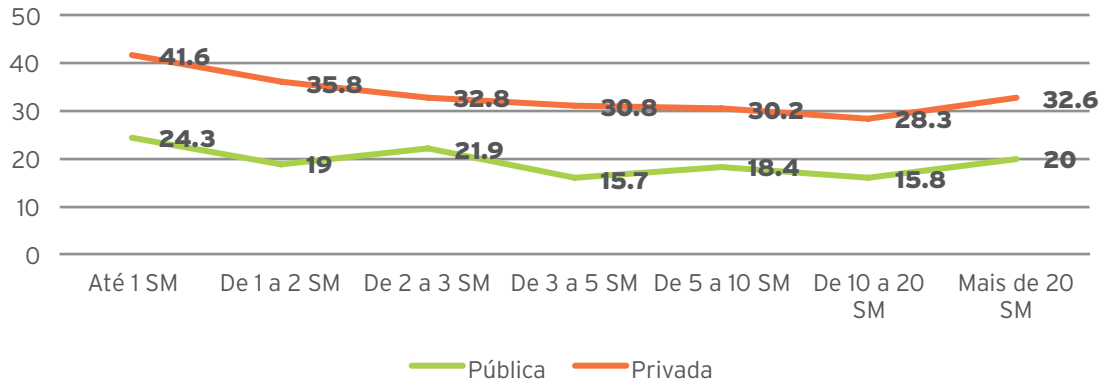
A partir desse gráfico, também é possível perceber que a rede privada, apesar de ser sempre mais bem avaliada que a rede pública, também começa a receber menos avaliações positivas quando a renda dos respondentes é maior. Uma das possíveis explicações para isso é que os alunos com maior renda podem ter mais fontes de auxílio que os alunos de renda mais baixa, para além da faculdade. Sendo assim, as avaliações dadas pelos alunos de maior renda podem ser mais críticas do que as dadas pelos de baixa renda. Isso também acontece quando os alunos responderam o quanto suas famílias os ajudam a empreender, conforme revela o gráfico posterior. No caso das famílias, ainda é possível que os estudantes da rede pública se sintam mais independentes de suas famílias, por conta do formato de ingresso na faculdade, onde dependem menos dos pais em relação aos alunos da rede privada.

NÚMERO DE ALUNOS QUE INDICAM QUE SUA FACULDADE OS "AJUDA MUITO" A EMPREENDER – REDE PÚBLICA E PRIVADA E RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS (%)



Resultados
REDE PÚBLICA E PRIVADA - DISTINÇÕES

NÚMERO DE ALUNOS QUE INDICAM QUE SUA FAMÍLIA OS "AJUDA MUITO" A EMPREENDER – REDE PÚBLICA E PRIVADA E RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS (SM) (%)



Nas respostas às perguntas sobre o apoio de amigos e meios de informação (internet, livros, mídia física e TV), não se encontrou variação entre os públicos da rede privada e da rede pública. Porém, ainda foi encontrado o padrão segundo o qual os respondentes com maior renda recebem menos apoio do que os alunos de menor renda, reforçando a hipótese de que alunos com maior renda são mais críticos quanto ao apoio que recebem.

ALUNOS DA REDE PÚBLICA E COM MAIS RENDA TÊM MAIS RECURSOS

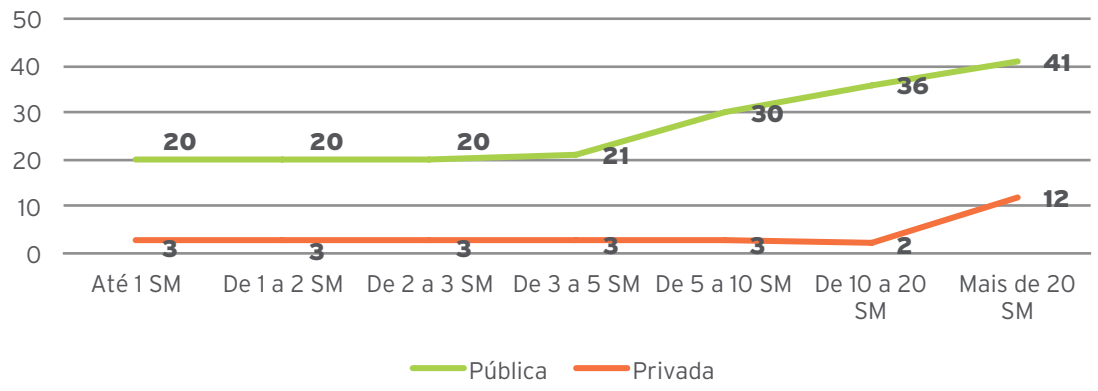
Apesar de o Brasil possuir empresas juniores muito conhecidas em várias faculdades particulares, o número de alunos da rede pública que responderam que já participaram de uma Empresa Júnior (EJ) é muito maior que o apontado por alunos da rede privada.

CERCA DE UM EM CADA QUATRO ALUNOS DA REDE PÚBLICA JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA EJ, ENQUANTO ESSE ÍNDICE É DE APENAS 3% NA REDE PRIVADA.

Sendo assim, considerando todos os pesquisados, 10% dos alunos já fizeram EJ. Porém, segmentando novamente os alunos conforme a sua renda, é possível perceber que o número de alunos que já fizeram EJ cresce significativamente quanto maior a renda dos alunos. O gráfico a seguir detalha a desigualdade.

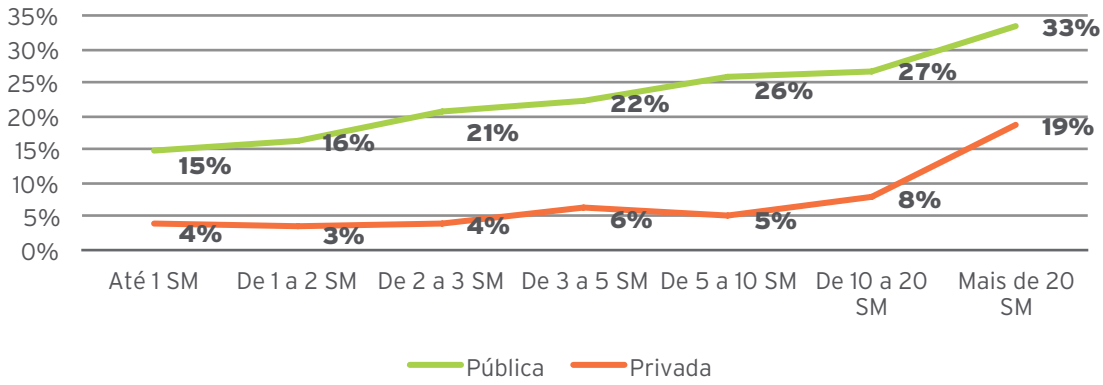
Resultados
REDE PÚBLICA E PRIVADA - DISTINÇÕES

ALUNOS QUE JÁ PARTICIPARAM DE ALGUMA EJ – REDE PÚBLICA E PRIVADA E RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS (%)



Efeito semelhante foi observado em alunos que já participaram de algum Diretório Acadêmico (DA), AEISEC e/ou Atlética, como pode ser visto no gráfico abaixo.
Uma hipótese para a relação encontrada diz respeito à necessidade de trabalho de alunos de baixa renda: muitas das entidades estudantis não remuneram seus membros, por isso, alunos de baixa renda podem preferir um trabalho formal ao invés de uma experiência em alguma entidade.

ALUNOS QUE JÁ PARTICIPARAM DE ALGUMA ENTIDADE (DA, AEISEC E ATLÉTICA SOMADOS) – REDE PÚBLICA E PRIVADA E RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS (%)



Recomendações

Recomendações

A PARTIR DOS RESULTADOS ENCONTRADOS NESTE RELATÓRIO, É POSSÍVEL APONTAR ALGUMAS SUGESTÕES SOBRE COMO AS UNIVERSIDADES PODEM ESTIMULAR OS SEUS ALUNOS A SEREM MAIS EMPREENDEDORES.

ALUNOS PRECISAM DE LUZ ALUNOS EMPREENDEDORES, MAIS AINDA.

Analisando o perfil das empresas já criadas pelos estudantes e aquelas que ainda estão no mundo das ideias dos potenciais empreendedores, é possível perceber que o tamanho da maioria dos negócios não segue uma lógica de rápida expansão. Se tudo der certo, segundo os empreendedores pesquisados, suas empresas deixarão de ter em média três empregados e terão 15 contratados, o que significa afirmar que a maioria das pequenas empresas dos estudantes continuará pequena no futuro. O apoio da faculdade para estimular negócios com maior potencial de crescimento é muito importante. Hoje, a internet e os livros são considerados pelos alunos fontes de apoio mais eficientes do que professores. As universidades têm grande capacidade para fornecer mais apoio para empreendedores e potenciais empreendedores, para que consigam desenvolver e implantar ideias mais inovadoras, com grande magnitude, para melhorar a sociedade que as cercam.

É PRECISO REDUZIR AS DESIGUALDADES ENTRE OS ALUNOS

Através de algumas segmentações vistas neste relatório, é possível visualizar desigualdades que se refletem direta e indiretamente na vontade e no preparo dos universitários para empreender. Participantes de entidades estudantis, como EJ e DA, são mais confiantes do que aqueles que não participam (e os resultados mostram que alunos de mais baixa renda e da rede privada estão em desvantagem nesse quesito). O número de potenciais empreendedores é de no mínimo 50% em todos os cursos analisados e o interesse em disciplinas de empreendedorismo é de no mínimo 70%, porém, a depender do curso, as disciplinas de empreendedorismo não são oferecidas para a maioria dos alunos. As mulheres são menos confiantes para empreender do que os homens e também abrem menos negócios do que eles. Criar

Recomendações

entidades estudantis em escolas da rede particular que não as possuem ou adaptar as já existentes para que possam receber alunos de baixa renda, universalizar a oferta de disciplinas de empreendedorismo para todos os cursos e mostrar exemplos de mulheres empreendedoras no dia a dia da faculdade são ações importantes e que podem aumentar a diversidade do grupo de empreendedores no futuro.

MAIS EXPERIÊNCIA, MAIS CONFIANÇA, MAIS EMPREENDEDORES

Confiança para realizar atividades empreendedoras é muito importante para começar um novo negócio. Os alunos mais confiantes são aqueles que já empreendem ou empreenderam, os que já participaram de alguma entidade estudantil, os que têm familiares e conhecidos que são empreendedores ou que já trabalharam em uma pequena empresa, os que já cursaram alguma disciplina de empreendedorismo e aqueles que mais gastam tempo aprendendo como iniciar um novo negócio. Quanto mais contato com o ambiente empreendedor os alunos tiverem, mais confiança para empreender eles provavelmente desenvolverão e, quanto mais confiantes forem, mais chances de suas ideias saírem do papel para se tornarem negócios.

Anexos

EMPREENDEDORES

SEXO	8,1% mulheres		**14,7%** **homens**	
RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	9% Até 2	14,3% 5-10	10,5% 10-20	**15,9%** **+20**
IDADE EM ANOS	**37,2%** **18-24**	24,9% 25-30	22% 31-40	15,6% +40
IES	27% Pública		**73%** **Privada**	
CURSO	**92%** **Graduação**		8% Pós Graduação	
ÁREA	**31,2%** **ADM**	16,2% Engenharias	14,5% Sociais Aplicadas[4]	4,9% Ciências da saúde
DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO	55,9% Cursou disciplina de empreendedorismo			
MAIS	**57,2%** **Querem abrir mais um negócio**		42,8% Não querem mais um negócio	

4. Exceto o curso de administração

POTENCIAIS EMPREENDEDORES

SEXO	52,7% mulheres		**63,6%** **homens**	
RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	56,3% Até 2	57,9% 5-10	**62,2%** **10-20**	56% +20
IDADE EM ANOS	**56,8%** **18-24**	24,9% 25-30	22% 31-40	15,6% +40
IES	32,6% Pública		**67,4%** **Privada**	
CURSO	**94,5%** **Graduação**		5,5% Pós Graduação	
ÁREA	**31,1%** **ADM**	16,9% Engenharias	21,9% Sociais Aplicadas	6,9% Ciências da saúde
DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO	51,3% Cursou disciplina de empreendedorismo			
MAIS	**33,5%** **Empregados efetivos**		21,3% Não exercem nenhuma atividade profissional	

NÃO EMPREENDEDORES

SEXO	**39,2% mulheres**		21,7% homens	
RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	**34,7% Até 2**	27,8% 5-10	27,3% 10-20	28% +20
IDADE EM ANOS	**37,2% 18-24**	24,9% 25-30	22% 31-40	15,6% +40
IES	27% Pública		**73% Privada**	
CURSO	**92% Graduação**		8% Pós Graduação	
ÁREA	**28,9% ADM**	14% Engenharias	25,9% Sociais Aplicadas	7,9% Ciências da saúde
DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO	41,2% Cursou disciplina de empreendedorismo			
MAIS	**34,8% Empregados efetivos**		24,8% Não exercem nenhuma atividade profissional	

RESPONDENTES EM GERAL

SEXO	**52,7% mulheres**		47,3% homens	
RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	20,2% Até 2	**20,5% 5-10**	9,3% 10-20	4,2% +20
IDADE EM ANOS	**54,8% 18-24**	20,3% 25-30	15,3% 31-40	7,7% +40
IES	31% Pública		**69% Privada**	
CURSO	**95% Graduação**		5% Pós Graduação	
ÁREA	**30,5% ADM**	15,9% Engenharias	22,9% Sociais Aplicadas	6,9% Ciências da saúde
DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO	48,7% Cursou disciplina de empreendedorismo			
MAIS	**96,5% Cursando Ensino Superior**		3,5% Recém formados	